

O ensino de Educação Física nos Institutos Federais de Educação entre 2018 e 2023: uma Revisão Integrativa

Teaching Physical Education at Federal Education Institutes between 2018 and 2023: an Integrative Review

La enseñanza de la Educación Física en los Institutos Federales de Educación entre 2018 y 2023: una revisión integradora

Marcelo Skowronski¹ Layane Costa Saraiva²
Karielly Mayara de Moura Leal³ Alex Branco Fraga⁴

Resumo

Esta revisão objetivou analisar publicações sobre o ensino de Educação Física (EF) no Ensino Médio Integrado (EMI) dos Institutos Federais (IF) entre 2018 e 2023. A pesquisa fundamenta-se no conceito de integração curricular (Ramos, 2008) e as buscas foram realizadas na Biblioteca Virtual em Saúde, Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e Portal de Periódicos da CAPES. Os resultados apontam que o ensino de EF no EMI apresenta avanços na ampliação dos conteúdos e na busca pela formação humana integral, apesar de ainda predominar práticas tradicionais, esportivistas e biologicistas. Conclui-se que a integração no ensino de EF no EMI ocorre de maneira discreta e fragmentada nos IF, a EF pode contribuir para a formação humana dos alunos, desde que relacione a teoria com a prática e admita os conhecimentos específicos e gerais em sua totalidade, e não identificamos possibilidades pedagógicas na disciplina de EF voltadas para o EMI.

Palavras-chave: Educação Física. Ensino Médio Integrado. Ensino. Instituto Federal.

Abstract

This review aimed to analyze publications on the teaching of Physical Education (PE) in Integrated Secondary Education (ESI) at Federal Institutes (IF) between 2018 and 2023. The research is based on the concept of curriculum integration (Ramos, 2008) and searches were carried out in the Virtual Health Library, the CAPES Theses and Dissertations Catalog and the CAPES Periodicals Portal. The results show that PE teaching at ESI has made progress in broadening its content and in the search for integral human development, although traditional, sports-oriented and biologicist practices still predominate. We conclude that the integration of PE teaching in EMI occurs in a discrete and fragmented way in the FIs, that PE can contribute to the human formation of students, as long as it relates theory to practice and admits specific and general knowledge in their entirety, and that we have not identified pedagogical possibilities in the discipline of PE aimed at ESI.

Keywords: Physical Education. Integrated Secondary Education. Teaching. Federal Institute.

Resumen

Esta revisión tuvo como objetivo analizar las publicaciones sobre la enseñanza de la Educación Física (EF) en la Enseñanza Secundaria Integrada (ESI) en los Institutos Federales (IF) entre 2018 y 2023. La investigación se basa en el concepto de integración (Ramos, 2008) y las búsquedas se realizaron en la Biblioteca Virtual de Salud, en el Catálogo de Tesis y Disertaciones de CAPES y en el Portal de Publicaciones Periódicas de CAPES. Los resultados muestran que la enseñanza de la Educación Física en la ESI ha avanzado en la ampliación de sus contenidos y en la búsqueda del desarrollo humano integral, aunque todavía predominan las prácticas tradicionales, deportivas y biologicistas. Concluimos que la integración de la enseñanza de la Educación Física en la ESI ocurre de forma discreta y fragmentada en las IFs, que la Educación Física puede contribuir para la formación humana de los alumnos, desde que relacione la teoría con la práctica y admita

- 1 Mestrado em Ciências do Movimento Humano (ESEFID/UFRGS). Professor no Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT). Discente de Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano (PPGCMH/ESEFID/UFRGS). E-mail: marcelo.skowronski@ifmt.edu.br
- 2 Mestre em Educação Física, PPGEF/UNIVASF. Professora no Instituto Federal do Piauí (IFPI). Discente de Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano (PPGCMH/ESEFID/UFRGS). E-mail: layane.saraiva@ifpi.edu.br
- 3 Mestra em Educação Física, PPGEF/UFRN. Professora na Secretaria Estadual de Educação do Piauí (SEDUC/PI). Discente de Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano (PPGCMH/ESEFID/UFRGS). E-mail: kariellymoura123@gmail.com
- 4 Professor Titular da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança (ESEFID) da UFRGS. Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano (PPGCMH) da UFRGS. E-mail: brancofraga@gmail.com

los conocimientos específicos y generales en su totalidad, y que no hemos identificado posibilidades pedagógicas en la disciplina de Educación Física dirigida a la ESI.

Palabras Clave: Educación Física. Bachillerato Integrado. Enseñanza. Instituto Federal.

1. INTRODUÇÃO

Em 2008, a lei n.º 11.892 institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Através dela e mediante a transformação e integração de escolas centenárias pré-existentes, tais como os Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs) e as escolas técnicas e agrotécnicas, são criados 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Atualmente com mais de 600 campi distribuídos por todos os estados do Brasil, a rede compreende uma das maiores estruturas públicas de ensino do país, sendo responsável pela oferta de cursos de graduação, pós-graduação *lato* e *stricto sensu*, cursos de formação inicial e continuada (FIC) ou qualificação profissional e ainda dispõe da Educação Profissional Técnica (EPT) de nível médio, onde os cursos técnicos podem ser realizados de forma subsequente ou articulada ao ensino médio. Nesta última, encontra-se o Ensino Médio Integrado (EMI), regulamentado pelo Decreto n.º 5.154, de 23 de julho de 2004. Tal modalidade de ensino é desenvolvida de maneira que o estudante faça o curso técnico e o ensino médio ao mesmo tempo e na mesma instituição de ensino.

Pensar o ensino na perspectiva do EMI implica inicialmente a concepção de que “[...] a formação geral do aluno deve se tornar inseparável da formação profissional e vice-versa, em todos os campos onde se dá essa preparação para o trabalho [...]” (Brasil, 2013, p. 228). Trata-se de quebrar o paradigma hegemônico do dualismo entre uma educação voltada para o trabalho manual e outra para o trabalho intelectual. No contexto da formação humana, conforme destaca Ciavatta (2012, p. 85) “o que se busca é garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo [...]. Formação que, neste sentido, supõe a compreensão das relações sociais subjacentes a todos os fenômenos”. Logo, os componentes curriculares do EMI, sejam eles da formação técnica ou específicos do ensino propedêutico, necessitam, na medida do possível, articulação com o campo do trabalho, da ciência, da cultura e da tecnologia (Brasil, 2021).

Trata-se de um desafio ainda em curso para docentes de diferentes áreas dos Institutos Federais (IF), afinal, ministrar aulas no ensino médio propedêutico seria semelhante ao exercício docente no EMI? E as disciplinas técnicas, de que forma podem ser trabalhadas com vistas ao processo de integração curricular? Pinto (2019) condiciona a efetividade da integração curricular à necessidade de formação docente pelo trabalho, apontando que os conhecimentos de ordem conceitual, institucional e políticos são fundamentais para que o professor consiga estabelecer conexões entre seu componente curricular e os demais que fazem parte do itinerário formativo nos cursos técnicos integrados.

Ao tomar como base a Educação Física (EF), Bagnara e Boscatto (2021, p. 6) destacam no âmbito da docência uma dificuldade na compreensão sobre o conceito do EMI e por consequência uma “responsabilidade pedagógica” fragmentada no currículo, na seleção de conteúdos de ensino, no trabalho coletivo, limitando assim a integração curricular nas respectivas instituições. Agregam ainda que a falta de tal concepção repercute diretamente

no entendimento de qual seria a responsabilidade da EF diante do contexto educacional no EMI.

A indefinição por parte dos professores em saber qual é a responsabilidade da EF enquanto um componente curricular, direciona para interpretações e/ou compreensões generalistas, em que, em alguns casos, há certo distanciamento entre o viés teórico apresentado como o pano de fundo do seu planejamento didático-pedagógico com a perspectiva apontada como sendo a função da EF no EMI. (Bagnara e Boscatto, 2021, p. 6).

Dessa forma, decorridos mais de quinze anos da criação dos IF e visando refletir sobre as diversas perspectivas da EF junto ao EMI, este estudo de revisão integrativa tem por objetivo analisar o que tem sido discutido na literatura sobre o ensino de EF no EMI à EPT dos IF entre os anos de 2018 e 2023.

Parte-se do pressuposto, conforme Bracht (2019), que a Educação Física escolar tem se ajustado historicamente a lógicas institucionais externas, que a moldam desde o início do século 20. De lá para cá, diferentes formas de legitimar sua presença no currículo propedêutico, como a disciplinarização dos corpos via métodos ginásticos europeus (décadas de 1940 a 1960), o desenvolvimento da aptidão física-desportiva no período esportivista (décadas de 1970 e 1980), o movimento renovador em suas diferentes vertentes, destacadamente: crítico-superadora, crítico-emancipatória, desenvolvimentista e saúde renovada (Caparroz, 1997).

No contexto do EMI, entretanto, ainda são incipientes os estudos que investigam as concepções de ensino que vêm orientando a prática docente em EF e que relações estabelecem com os princípios da formação humana integral dessa modalidade de ensino.

Adota-se como arcabouço teórico a tríade de sentidos sobre o conceito de integração desenvolvida por Ramos (2008): inicialmente levando em consideração a concepção de formação humana, preconizando o entrelaçamento das dimensões estruturantes para a prática social, sendo elas o trabalho, a ciência e a cultura; o segundo sentido de integração pautado no estabelecimento de relações entre ensino médio e educação profissional; e, por fim, a articulação entre parte e totalidade na proposta curricular. Desta forma, as considerações sobre o ensino de EF no EMI vão além da perspectiva pedagógica ou metodológica e se alinham com o que Boechat e Freitas (2022) consideram como sendo a “dimensão política da formação humana”.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

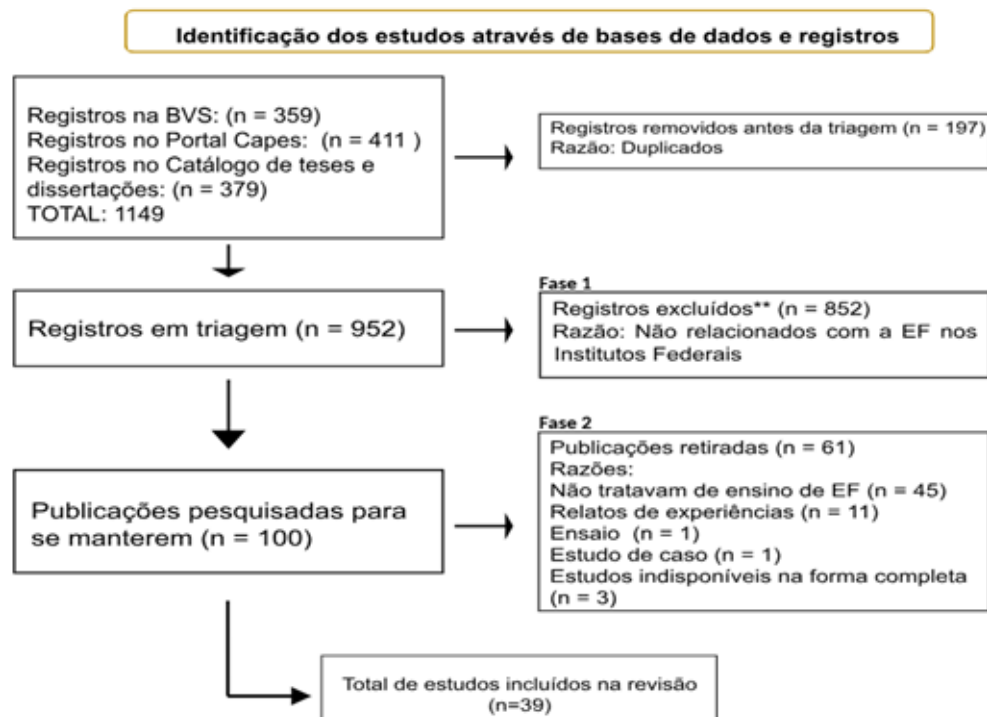
De natureza qualitativa e descritiva, este estudo fundamenta-se como uma revisão integrativa de literatura que possibilita sintetizar e analisar o conhecimento científico já produzido (Botelho, Cunha e Macedo, 2011), buscando reunir e organizar os resultados de estudos relacionados a um tema específico para aprofundar a compreensão do mesmo (Mendes, Silveira e Galvão, 2008). Assim, seguimos as etapas sugeridas por Ganong (1987) com a definição da questão de pesquisa—O que tem sido discutido sobre o ensino de EF no EMI à EPT dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia?; estabelecimento de

critérios para inclusão e exclusão de textos durante a seleção da amostra; determinação das informações a serem extraídas dos textos selecionados; análise e discussão dos resultados; apresentação dos resultados.

As bases de dados utilizadas foram: Biblioteca Virtual em Saúde, por ser vinculada aos Descritores em Ciências da Saúde/Medical Subject Headings (DeCs/MeSH) e conter periódicos de relevância indexados na LILACS; Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, por contemplar publicações no âmbito da pós-graduação; Portal de Periódicos da CAPES, tendo em vista se tratar de um dos maiores acervos virtuais do país. Para estratégia de busca, foram utilizados os descritores “educação física” AND “ensino médio”, selecionados através da plataforma de DeCs/MeSH, que visa adotar uma linguagem única para a indexação de referenciais teóricos em diferentes bases de dados.

O recorte temporal de 2018 a novembro de 2023 considera as publicações após os dez anos de criação dos Institutos Federais, completados em 2018, marco de consolidação institucional e amadurecimento das práticas pedagógicas, curriculares e organizacionais, encerrando-se em novembro de 2023, abarcando um período de seis anos. Após o levantamento inicial e auditoria realizada por três dos autores, foram encontrados 1149 estudos nas três bases pesquisadas que receberam o tratamento entre dezembro de 2023 e agosto de 2024, conforme o fluxograma do PRISMA.

PRISMA 2024 Fluxograma



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Antes da triagem, foi realizada a leitura dos títulos de 1149 estudos encontrados e excluídos 197 materiais duplicados, restando 952 trabalhos. Na fase 1 da triagem, foram analisados os resumos e, por vezes, os procedimentos metodológicos, objetivando identificar os estudos relacionados com a EF nos IF, uma vez que os descritores utilizados não restringiram

termos como ensino médio integrado, educação profissional e tecnológica, Institutos Federais e ensino técnico. Ademais, optamos por excluir os trabalhos que não contemplaram de forma conjunta a EF, EMI e IF, já que muitos envolviam outras áreas do conhecimento e estudantes do EMI de escolas técnicas estaduais. Nesta etapa foram selecionadas 100 pesquisas.

Na fase 2 da triagem, após aplicar os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 39 trabalhos que tratavam de assuntos relacionados com o ensino da EF. Os critérios de inclusão foram: a) estudos em português, inglês e espanhol; b) trabalhos que relacionaram a EF no EMI nos IF; c) artigos originais e de revisão, dissertações e teses; d) estudos publicados de 2018 a novembro de 2023. Foram critérios de exclusão: a) estudos que não tratavam do objetivo proposto neste estudo; b) relatos de experiência, estudo de caso e ensaios. O período de seleção dos estudos levou em consideração o grande volume de publicações nas bases pesquisadas nos últimos cinco anos, a obtenção de trabalhos recentes na área e o mês em que foi iniciada a revisão.

Os artigos foram analisados conforme a técnica de análise de conteúdo (Bardin, 2011, p. 95-101), compreendendo três fases: pré-análise, que compreende uma análise inicial dos trabalhos que serão utilizados na pesquisa; exploração de material, com a leitura e determinação das categorias; tratamento dos resultados e interpretação, abrangendo a descrição e apreciação dos dados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os 39 trabalhos que tratavam do ensino da EF no EMI nos IF subdividiam-se em: 19 artigos originais, 13 dissertações e 07 teses. Após a leitura completa dos materiais, foram criadas três categorias de análise: Componente curricular EF no EMI; Integração curricular da EF no EMI e Metodologias de ensino da EF no EMI. O quadro 1 apresenta uma síntese dos trabalhos selecionados dentro de suas respectivas categorias.

Quadro 1–Trabalhos selecionados após triagem

Componente curricular EF no EMI		
Título	Autor/ano	Objetivo
A Educação Física Escolar na educação profissional: um estudo a partir do conhecimento produzido	Borowski <i>et al.</i> , (2023)	Identificar e analisar, a partir de uma revisão de literatura, como a EF foi historicamente tratada na educação profissional no Brasil
A Educação Física nos institutos federais: “o quê” e o “para quê” ensinar?	Boscatto e Darido (2020)	Pesquisar como a EF se configura no âmbito do EMI, quanto a sua finalidade pedagógica e os conhecimentos curriculares que são desenvolvidos nas práticas de ensino
Avalie Saúde: uma proposta educacional tecnológica voltada para os docentes de educação física da educação profissional e tecnológica	Souza (2020)	Examinar se a utilização de um aplicativo de celular contribui como ferramenta para a prática pedagógica dos professores de EF em suas aulas voltadas ao EMI do IFPR

Educação Física no Ensino Médio Integrado: conhecimento e especificidade	Boscatto e Bagnara (2022)	Analisar os fundamentos teóricos e legais que possuem potencial para contribuir com a compreensão da especificidade da EF no EMI à EPT
Integração curricular no Ensino Médio integrado à educação profissional e tecnológica: o panorama da Educação Física	Bagnara e Boscatto (2021)	Analisar os limites e as possibilidades apresentadas para o desenvolvimento da integração curricular da EF com os demais componentes do currículo no EMI à EPT
Panorama organizacional e pedagógico dos Institutos Federais no estado do Paraná e o contexto da educação física	Pires (2019)	Investigar as características organizacionais e pedagógicas da EF como componente curricular dos cursos de EMI dos IF
Sentidos e significados da Educação Física para os alunos do Ensino Médio	Kawashima (2023)	Compreender como a experiência pedagógica em EF no EMI ao técnico em Agropecuária do IFMT – campus São Vicente contribui (ou não) para apreensão e definição de sentidos e significados da EF pelos alunos
Integração curricular da EF no EMI		
A educação física como componente curricular no ensino médio integrado do Instituto Federal do Pará campus Belém	Gomes (2019)	Analisar o componente curricular EF, na modalidade EMI no campo pedagógico do IFPA campus Belém
A educação física no ensino médio integrado à educação profissional e tecnológica do Instituto Federal do Rio Grande do Sul: é preciso equalizar	Lang (2022)	Verificar como a Educação Física Escolar está alinhada com os pressupostos necessários para a equalização da área com o EMI à EPT
A educação física no ensino médio integrado: o desafio para a formação humana integral	Antunes (2022)	Compreender a construção das propostas curriculares da EF e as inter-relações para a formação humana integral, no EMI no IFSul
A educação física no Instituto Federal Goiano: projeto pedagógico de curso, abordagens pedagógicas e a prática docente	Santos (2021)	Identificar quais abordagens pedagógicas norteiam a prática pedagógica dos docentes de EF do Instituto Federal Goiano
A Educação Física no Instituto Federal Sul-rio-grandense: desenvolvimento da autonomia do(a) educando(a)	Montiel (2019)	Analisar se as aulas de EF do IFSul contribuem para o desenvolvimento da autonomia do(a) educando(a)
Análise crítica do posicionamento da Educação Física no currículo do ensino médio integrado de um campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul	Medeiros (2020)	Analisar criticamente o posicionamento da EF no currículo do EMI de um Campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
As representações sociais de professores sobre a educação física no ensino médio integrado	Souza e Benites (2023)	Compreender as representações sociais dos professores de EF do IFSC sobre o componente curricular EF no EMI
Contribuições das aulas de Educação Física na formação do/a estudante de Ensino Médio Integrado	Montiel <i>et al.</i> , (2021a)	Compreender os objetivos dos/as professores/as de EF do Instituto Federal Sul-rio-grandense em relação aos/as alunos/as do EMI

Cultura corporal de movimento: olhares para o currículo da Educação Física no Ensino Médio Integrado do IFRO	Melo (2022)	Analisar o currículo oficial de EF nos projetos pedagógicos dos cursos de EMI do IFRO, com vistas à produção de um livro didático que reconheça limites e possibilidades da prática educativa docente
Currículo (des)integrado? Desafios e Perspectivas da Educação Física no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – Campus Princesa Isabel	Monteiro (2021)	Analisar de que modo a concepção de currículo integrado à Educação Profissional está incorporada na estruturação pedagógica e curricular da disciplina EF no âmbito do IFPB, Campus Princesa Isabel
Educação Física Escolar: possibilidades para os cursos de Ensino Médio Integrado do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul–IFMS	Silva (2020)	Discutir as possibilidades do ensino da Educação Física Escolar dentro dos currículos dos cursos de EMI no IFMS
Educação Física no Ensino Médio Integrado, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – Campus Canindé	Marcolino (2019)	Analisar o ensino da EF nos cursos de EMI do IFCE–Campus Canindé, sob a ótica dos princípios das diretrizes nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e das concepções da formação integrada
Educação Física no Ensino Médio Integrado: análise da concepção de currículo presente nos Projetos Pedagógicos	Barbosa e Santos (2023)	Analisar os projetos pedagógicos de curso do EMI no IFPA campus Itaituba, para trazer à tona a concepção curricular defendida pelo componente curricular EF
O ensino da Educação Física no Instituto Federal de São Paulo–IFSP	Andreani (2018)	Analisar como tem se dado o ensino da EF no IFSP
Os objetivos da Educação Física nos cursos técnicos integrados ao ensino médio: confronto entre planos de ensino e as perspectivas docentes	Andreani <i>et al.</i> , (2021)	Analisar o confronto entre os objetivos da EF junto ao IFSP presente nos planos de ensino do componente curricular e nas perspectivas dos professores
Paulo Freire e o desenvolvimento da autonomia no Ensino Médio Integrado do IFSUL: contribuições da Educação Física	Montiel <i>et al.</i> , (2021b)	Compreender as possibilidades de desenvolvimento da autonomia nas aulas regulares de EF no EMI do IFSul
Currículo do Ensino Médio Integrado do IFMG: a partitura, a polifonia e os solos da Educação Física	Sá (2019)	Analisar o currículo do EMI do IFMG, suas conexões com a educação em tempo integral e com a construção curricular do componente EF
Metodologias de ensino da EF no EMI		
A contribuição da Educação Física na formação humana integral: proposta de sequência didática para o ensino do voleibol no ensino médio integrado à educação profissional	Carrasco (2020)	Investigar de que maneira o ensino do Voleibol pode contribuir para a formação humana integral/omnilateral dos estudantes nas aulas de EF ofertadas no EMI à educação profissional
A dança como conteúdo da Educação Física: uma experiência com o ensino remoto no IFMT	Kawashima <i>et al.</i> , (2022)	Apresentar e descrever uma experiência com o ensino remoto da Dança nas aulas de EF com turmas do EMI durante o contexto da pandemia de COVID-19
Aptidão Física Relacionada à Saúde: proposta de uma sequência didática para Educação Física no ensino médio	Fernandes (2018)	Elaborar e aplicar uma sequência didática para o ensino da temática “aptidão física relacionada à saúde” nas aulas de EF do EMI

Cultura das lutas na Educação Física Escolar: por uma educação politécnica no IFSP	Silva Velloso <i>et al.</i> , (2023)	Apresentar uma experiência político-pedagógica sobre os aspectos históricos, culturais, sociais, políticos e econômicos do mundo das lutas nas aulas de EF Escolar
Educação Física e cinema: conteúdos didáticos e discussões sociais a partir da experiência de leitura por andaimes	Encarnação <i>et al.</i> , (2021)	Analisar a contribuição do Cinema associada à metodologia da Experiência de Leitura por Andaimes para desenvolver os conteúdos esporte e inclusão social; imigração, exclusão social e desemprego; e superação, perseverança e dedicação, referentes à disciplina de EF
Educação física e recursos educacionais digitais: uma intervenção pedagógica no Ensino Médio Integrado do IFRN	Batista (2021)	Analisar e discutir um processo de intervenção pedagógica, realizado em aulas de EF, no EMI, sobre o conteúdo esporte, mediado pela produção de recursos educacionais digitais
Educação Física em ação: a eficácia da utilização de um vlog como recurso didático no Ensino Médio Integrado	Sobrinho e Riveira (2021)	Desenvolver um recurso didático capaz de aumentar o interesse pelas aulas de EF em um curso técnico do EMI no IFAM campus Presidente Figueiredo
Educação Física Escolar no Ensino Médio Integrado: limites e possibilidades de uma proposta de intervenção	Almeida e Martins (2020)	Identificar e analisar os limites e possibilidades de uma proposta de intervenção, desenvolvida no ano de 2019 junto aos alunos dos Cursos Técnicos Integrados ao ensino médio de um campus do IFFar
Esportes de aventura no ensino remoto: experiências com metodologias ativas em aulas de Educação Física	Barbosa (2023)	Discutir mediações pedagógicas da EF com o ensino médio, vivenciadas com os Esportes de Aventura, durante o ensino remoto, por meio de metodologias ativas
Gamificando o ensino da Educação Física em ambientes digitais	Fernandes e Strohschoen (2022)	Desenvolver e aplicar uma sequência didática gamificada com os alunos do ensino médio nas aulas de EF, no IFMG
Integração corpo e mente: as contribuições do Aikido na formação integral do indivíduo nos Institutos Federais	Diorak (2021)	Refletir acerca das possibilidades e interfaces da prática do Aikido, na modalidade Aikikai e de seus princípios na educação profissional
Práticas corporais de aventura como conteúdo nas aulas de Educação Física do IFPB	Melo <i>et al.</i> , (2021)	Analisar a presença das Práticas Corporais de Aventura enquanto conteúdo nos planos de ensino da EF no IFPB
Trekking como prática pedagógica interdisciplinar no Ensino Médio Integrado na promoção da educação ambiental	Lima (2021)	Promover o Trekking de forma interdisciplinar no EMI do Instituto Federal do Acre como metodologia para desenvolver uma educação ambiental crítica
Unidade didática para o ensino das práticas corporais de aventura no ensino médio integrado	Pereira e Silva Junior <i>et al.</i> , (2021)	Elaborar, desenvolver e avaliar uma Unidade Didática para o ensino das Práticas Corporais de Aventura no EMI
Do humor ao aprendizado: a utilização de memes como ferramenta pedagógica para o ensino da Educação Física no contexto do Ensino Médio Integrado	Lima (2020)	Elaborar uma cartilha utilizando memes para o ensino da EF no EMI do campus São Cristóvão no curso Técnico de Nível Médio

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

A categoria de componente curricular EF no EMI trata dos fundamentos teóricos e legais e características organizacionais e pedagógicas da EF nos IF. Já a categoria integração curricular da EF no EMI refere-se a EF na EPT dentro de uma proposta que procura articular as publicações encontradas com o conceito de integração proposto por Ramos (2008). Já a categoria metodologias de ensino da EF no EMI aponta para as estratégias nas aulas, utilizando-se de recursos tecnológicos e da interdisciplinaridade, considerando o contexto histórico, social e cultural dos alunos.

Componente Curricular EF no EMI

Nesta categoria de análise estão presentes trabalhos que se dedicaram a abordar os marcadores históricos da inserção da EF no EMI. As publicações refletem a intencionalidade de inserir esse componente curricular na EPT como forma de preparar o educando para o mercado de trabalho e ainda tensionam algumas concepções hegemônicas atribuídas à EF em diferentes períodos históricos.

Diversos autores se dedicaram a discutir os conteúdos e suas intencionalidades para a formação do estudante do EMI, compreendendo essas intenções como ato político e intencional onde, no qual a seleção dos conteúdos e a forma de ensiná-los influenciam diretamente o perfil do aluno que se deseja formar.

Alguns autores defendem que o ensino de EF no EMI deve oferecer subsídios para que o estudante desenvolva a autonomia pessoal e o agir coletivo (Santos, 2021; Monteiro, 2021; Souza, 2020), estando engajada à proposta da educação integrada contribuindo significativamente para formação integral dos educandos (Souza e Benites, 2021). Por outro lado, ao analisar o trabalho de Barbosa e Santos (2023, p. 13), encontrou-se que nos projetos pedagógicos de EF do EMI do Instituto Federal do Pará campus Itaituba, “a EF é abrigada em uma perspectiva curricular com fortes traços tecnicistas e tradicionais presentes na estrutura e organização das categorias elencadas”.

Tais discussões são passíveis de compreensão ao analisarmos o contexto histórico do componente curricular EF no EMI. Pires (2019), destaca que a EPT no Brasil teve seus primeiros indícios a partir do Decreto n. 7.566 de 23 de setembro de 1909 e se chamava “Escolas de Aprendizes Artífices”, entretanto apenas em 1960, quando começou a ser conhecida como “Escolas Técnicas Federais” a EF foi inserida nessas escolas. Segundo Borowski *et al.* (2023) a disciplina foi inserida nessa instituição pela mesma razão que exercia à época nas escolas propedêuticas: levar os estudantes a praticarem exercícios físicos objetivando a melhora do funcionamento do corpo.

Inicialmente, a EPT possuía um caráter assumidamente assistencialista e o único objetivo de qualificar a mão de obra para o mercado de trabalho, a julgar pelo momento histórico de constante desenvolvimento industrial. Ao longo dos anos este objetivo se manteve, mas não com a mesma intensidade, sobretudo com o surgimento da possibilidade de se obter a formação integrada, rompendo o paradigma de terminalidade do ensino, pois, juntamente com a qualificação profissional, obtém-se a formação de nível médio, viabilizando a ascensão do grau de escolaridade, e a inserção em cursos superiores. (Pires, 2019, p. 55).

Dentro da proposta de ensino na EPT, o EMI instituiu-se no Brasil por meio do Decreto nº 5.154/2004, visando à articulação entre o ensino médio e a educação profissional numa perspectiva de integração, possibilitando uma travessia para a formação humana integral, capaz de tornar os estudantes autônomos, críticos e reflexivos (Sobrinho e Rivera, 2021).

Na perspectiva de Bagnara e Boscatto (2021), para se garantir um processo formativo verdadeiramente integrado, é essencial a organização de um projeto educativo que promova a articulação e integração dos saberes necessários para a atuação profissional e tecnológica em uma área de conhecimento, de maneira indissociável da compreensão dos conhecimentos historicamente produzidos nas ciências, cultura, tecnologia, arte, filosofia e no mundo do trabalho. Ainda nessa direção, pensando na EF, é necessário atribuir novos sentidos e significados às temáticas problematizadas, de maneira que se materializem experiências positivas dos estudantes em relação aos saberes da disciplina (Kawashima, 2023).

Quando inserido no contexto do EMI, a EF enfrenta um desafio histórico de ser concebida como componente curricular com conhecimentos organizados sistematicamente e articulados aos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) (Bagnara e Fensterseifer, 2019). Enfrenta ainda o desafio de articular/integrar com os demais componentes curriculares, sejam eles da formação geral ou do núcleo técnico-profissional (Boscatto e Darido, 2020).

Silva (2020), Boscatto e Darido (2020) trazem questionamentos quanto às possibilidades de “para quê” realmente ensinar na EF no EMI, a fim de propor soluções para superar tais desafios. O primeiro autor, ao analisar 36 ementas dos PPCs do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS), constatou uma grande quantidade e similaridade de conteúdos presentes em ementários dos diversos cursos técnicos semestrais analisados. Embora destaque os avanços da disciplina frente à hegemonia de conteúdos unicamente esportivos. Impressão similar é descrita por professores que colaboraram na pesquisa de Boscatto e Darido (2020, p. 13) ao afirmarem que a EF no EMI pode trabalhar com os estudantes uma análise reflexiva sobre o “modo de produção no âmbito do emprego e os aspectos relacionados à saúde do trabalhador”, estando assim alinhada com a perspectiva da formação técnica em que os discentes estão inseridos.

Segundo Silva e Fraga (2014) a cultura esportiva segue enraizada nas escolas profissionalizantes. Ferreira Junior (2017), complementa relatando que o conteúdo “esporte” tratado nos IF carrega um viés de treinamento desportivo, almejando a participação em competições regionais e nacionais entre os institutos, uma realidade anual dessas instituições.

Entretanto, há evidências de uma ampliação nos conteúdos abordados nas aulas de EF – como práticas de musculação e conhecimentos sobre primeiros socorros–(Silva e Fraga, 2014) e uma superação das aulas divididas por gênero (Almeida, 2011). Apesar dos significativos avanços, Silva (2020, p. 12) entende que “o desafio ainda é encontrar uma Educação Física que dialogue com as perspectivas do Ensino Médio Integrado”.

Na busca pela superação da hegemonia dos conteúdos voltados para o esporte e desempenho humano, Silva, Silva e Molina Neto (2016) afirmam que a EF no EMI deve trans-

cender o simples exercício físico ou a oferta de dicas técnicas sobre como manter o corpo saudável ou produtivo conforme as demandas do mercado, sendo assim essencial promover o desenvolvimento da capacidade crítica e da autonomia dos estudantes, indo além de uma atuação restrita à esfera da saúde, reafirmando o papel essencial dos docentes de EF.

Conforme Borowskia *et al.* (2023, p. 6), para que o novo modelo de EMI se concretize, é fundamental que os IF e os professores reavaliem suas práticas pedagógicas, visando uma integração real entre os diversos componentes curriculares, superando a fragmentação do ensino. Os autores ainda sugerem que os professores realizem planejamentos em grupo, buscando conexões entre as áreas do conhecimento, a fim de superar o modelo tradicional das escolas profissionalizantes, onde os conhecimentos acadêmicos e técnicos possuem objetivos separados e distintos.

A EF se manifesta nessas instituições de forma bastante diversificada (Pires, 2019), esse fato se dá devido à autonomia conferida aos IF de todo país, onde tem como um dos seus princípios: “autonomia da instituição educacional na concepção, elaboração, execução, avaliação e revisão do seu Projeto Político Pedagógico (PPP), construído como instrumento de referência de trabalho da comunidade escolar” (Brasil, 2021, p. 2) garantindo assim a autonomia na criação e modificação dos PPCs, da carga horária das disciplinas e de outras questões específicas de cada região e instituição.

Integração curricular da EF no EMI

Os textos selecionados para esta categoria de análise estabelecem relações entre o ensino e o conceito de integração desenvolvido por Ramos (2008). Na tríade de concepções sobre integração a autora destaca a concepção de formação humana; as relações entre ensino médio e educação profissional; e as conexões entre parte e totalidade na proposta curricular.

A estrutura textual aqui apresentada segue uma ordem decrescente de amplitude das concepções, conforme caracterizado por Boechat e Freitas (2022), onde a perspectiva filosófica de formação humana é vista de maneira mais ampla; seguida da conexão entre área comum e área técnica; e, por fim, a EF e sua articulação com aspectos gerais do currículo.

Na perspectiva da formação humana dentro do EMI, ainda que exista uma lacuna de aspectos para serem abordados e inseridos nos currículos conforme aponta Antunes (2022), há que se considerar a “centralidade do trabalho assumido como princípio educativo e base para a organização curricular” (Brasil, 2021, p. 02), um dos princípios norteadores da EPT. Pensar o trabalho conforme coloca Ramos (2008, p. 4) “[...] como realização humana inerente ao ser (sentido ontológico) e como prática econômica (sentido histórico associado ao respectivo modo de produção)”. Assim, destacam-se nos estudos selecionados algumas palavras-chave que indicam a preocupação com um ensino omnilateral. Através da metodologia de nuvem de palavras⁵, realizada com os textos selecionados para esta categoria de

⁵ Diversos *sites* e *softwares* podem ser utilizados para identificar a predominância de determinadas palavras em textos, criando nuvem de palavras da maior para a menor quantidade. Na ocasião foi utilizado o *site* de acesso

análise, foi possível observar a predominância de termos como: formação humana, formação humana integral, formação global, formação crítica, autonomia, reflexão crítica, criticidade, desenvolvimento integral.

Retomando a centralidade do trabalho como princípio educativo, Marcolino (2019) ao analisar o ensino de EF sob a ótica dos princípios das diretrizes nacionais para a EPT e concepções de formação integrada, entende que o componente curricular contribui para a formação profissional e humana quando passa a relacionar seus conhecimentos, próprios, ou seja, as práticas corporais com o mundo do trabalho, assim, compreendem o movimento humano através da ‘interlocução’ entre sujeito e realidade.

Estimular a autonomia dos estudantes, na perspectiva dos docentes, também aparece enquanto conceito relevante para formação. Em sua tese, Montiel (2019) buscou analisar se as aulas de EF contribuíram para a autonomia dos estudantes. Encontrou respostas positivas com base nas particularidades da disciplina, quais sejam: o ambiente diferente dos demais componentes curriculares, a diversidade de práticas que envolvem elementos como criatividade, tomada de decisão, trabalho coletivo, resolução de problemas, comunicação e pensamento crítico. De maneira complementar, Montiel *et al.*, (2021b), com base no pensamento sobre autonomia de Paulo Freire, identificaram que a autonomia nas aulas de EF inicia com o compartilhamento de conhecimentos, seguindo de reflexões críticas e tomadas de decisões sobre determinados temas.

Sobre a perspectiva de aprendizagem tida pelos professores em relação aos estudantes, Andreani *et al.*, (2021, p. 12) identificaram a importância de uma formação crítica através de intenções como: “construir o conhecimento de forma crítica e reflexiva”; “utilizar os conhecimentos de forma autônoma”; “adotar uma “postura crítica, consciente e ativa”; “respeito à diversidade/diferença”; “compreender a escola como espaço democrático”. Montiel *et al.* (2021a), em estudo com o mesmo propósito, encontram a predominância de ações de ensino visando o desenvolvimento integral do ser humano, com múltiplas vivências corporais que pudessem ser levadas para o cotidiano dos estudantes.

Em situação oposta à dos autores anteriores, Souza e Benites (2023), identificaram que as representações sociais de professores de EF sobre o componente curricular no EMI estavam atreladas majoritariamente com questões de promoção da saúde. Da mesma forma, Marcolino (2019) observa que as unidades didáticas do campus que investigou estavam centralizadas em conteúdos de esporte, estilo de vida ativo e relação entre atividade física e saúde, entendendo haver um distanciamento entre a disciplina e os princípios e concepções da formação humana integrada. Tal inconsistência é relatada também por Andreani *et al.* (2021), onde a temática saúde, por exemplo, presente nos planos e nas falas dos professores, em certos momentos era marcada pela relação entre práticas corporais e o contexto social, em uma perspectiva de saúde coletiva e em outras oportunidades vista como responsabilidade de cada pessoa, tal como orienta a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

No Ensino Médio, além da experimentação de novos jogos e brincadeiras, esportes, danças, lutas, ginásticas e práticas corporais de aventura, os estudantes devem ser desafiados a refletir sobre essas práticas, aprofundando seus conhecimentos sobre as potencialidades e os limites do corpo, a importância de se assumir um estilo de vida ativo, e os componentes do movimento relacionados à manutenção da saúde. (Brasil, 2018, p. 484).

Em se tratando de análise documental sobre o posicionamento da EF no currículo do ensino médio, Medeiros (2020), Barbosa e Santos (2023), observam ainda ser predominante concepções higienistas e esportivistas “[...] heranças do currículo tecnicista e tradicional enraizados no dualismo cartesiano, que se pretende superar, mas que na verdade são reeditados” (Barbosa e Santos, 2023, p. 13). Medeiros classifica o modelo biologicista como uma “lógica de mercado”, sendo que para um dos professores entrevistados a EF poderia ser utilizada como instrumento visando “[...] canalizar as energias em atividades físicas que colaborem para a diminuição do estresse mental dos estudantes e, também, a preparação para os Jogos dos Institutos Federais [...]” (Medeiros, 2020, p. 122).

Sobre a concepção de integração que parte das conexões entre área comum e área técnica, fica evidente a dificuldade e o baixo número de relações entre a EF e outros componentes curriculares, especialmente disciplinas técnicas. Sá (2019), ao analisar o currículo do EMI do Instituto Federal de Minas Gerais e suas conexões com o componente EF, aponta que a complexidade da integração reside na distância entre áreas técnicas e de formação geral, parecendo haver dois cursos distintos. Por sua vez, Melo (2022), ao estudar o Instituto Federal de Rondônia, também entende que os conteúdos seguem justapostos e não integrados, muito por conta de os docentes não conseguirem planejar em conjunto. Como possível saída para o problema, Andreani (2018), entende que a aproximação entre as áreas perpassa a formação docente com particularidades que atendam o EMI.

Ainda no sentido da culpabilização pela não integração, tanto Silva (2020) quanto Gomes (2019) atentam para a visão distorcida que as instituições de EMI possuem sobre integração. Para os autores, acaba-se confundindo currículo integrado com interdisciplinaridade. Não obstante, Almeida e Martins (2020) elencam a interdisciplinaridade como “pontapé inicial” e atentam que a dificuldade de aproximação não ocorre apenas na EF.

A falta de integração curricular como o maior desafio a ser enfrentado, não só pela EF, mas pela educação profissional e tecnológica de forma mais ampla. De nossa parte, entendemos que promover “parcelas” de interdisciplinaridade pode ser o primeiro passo para pensarmos em integração curricular, pelo menos enquanto nossos “currículos integrados” estiverem organizados na forma de disciplinas fragmentadas. (Almeida e Martins, 2020, p. 18).

Complementarmente, Souza e Benites (2023) ao buscarem compreender as representações sociais dos professores de EF do Instituto Federal de Santa Catarina sobre a EF no EMI, verificaram que os diálogos e trabalhos interdisciplinares acontecem pontualmente pela iniciativa dos próprios docentes e principalmente com os componentes propedêuticos.

Por outro lado, Andreani (2018) aborda a pesquisa, a extensão e, juntamente com Sá (2019), a perspectiva dos projetos integradores como possibilidade para o borrimento de li-

mites entre as diferentes disciplinas visando promover a integração. Tais projetos consistem em ações de ensino interdisciplinar voltadas para a resolução de problemas ou modificação de determinada realidade. Ainda nesta direção, “A proposta do Projeto Integrador é uma forma de ajustar a comunidade escolar à realidade local” (IFMT, 2018, p. 03).

De modo geral, a integração entre área comum e área técnica atendem ao princípio VII–interdisciplinaridade assegurada no planejamento curricular e na prática pedagógica–das diretrizes da EPT, contudo, vale ressaltar que a interdisciplinaridade por si só não garante integração em seu contexto ampliado.

Como último elemento da tríade de concepções sobre integração, considerando a articulação entre parte e totalidade, deve-se conceber ser professor de formação geral e profissional, ponderando o conhecimento específico numa perspectiva de totalidade. Para tanto, concordamos com Lang (2022) ao entender que a EF no EMI à EPT não pode ser a mesma ofertada no EM regular, especialmente pelo que diferencia uma modalidade de ensino da outra: as demandas do ensino profissional (Andreani *et al.*, 2021).

Em diagnóstico, Lang (2022) aponta para o distanciamento entre a EF e o propósito da formação em nível de EMI à EPT, por conseguinte, alguns docentes acabam reproduzindo ações de ensino tal como o ensino médio propedêutico e ainda, conforme Montiel *et al.*, (2021a), com base em objetivos pessoais oriundos da formação acadêmica e da concepção dos mesmos sobre o que trata a EF.

O caminho a ser seguido pela EF junto ao EMI é uma preocupação elencada por diversos autores (Lang, 2022; Montiel *et al.*, 2021a; Santos, 2021; Medeiros, 2020; Silva, 2020; Andreani, 2018). Santos (2021) destaca a importância da participação docente na construção dos PPCs. Lang (2022) foca no alinhamento da EF com a proposta do EMI de maneira que não se perca a especificidade da disciplina que é a Cultura Corporal de Movimento. Silva (2020) reporta para a necessidade de sistematização das diferentes práticas corporais. Para isso, parte do princípio de que os conteúdos sejam abordados em suas perspectivas antropológicas, filosóficas, históricas e biológicas. Andreani (2018) identifica que o ensino de EF no Instituto pesquisado tem se dado em duas vertentes: em uma a EF se aproxima da área técnica e mantém sua especificidade e na outra se apresenta subordinada à promoção da saúde estabelecendo relações com o mundo do trabalho.

Num ensino técnico, não se pode negar essa aproximação com o mundo do trabalho, todavia, a Educação Física não pode ser refém dessa perspectiva restringindo-se aos conteúdos de ginástica laboral, primeiros socorros, saúde do trabalhador, ergonomia. Tal situação refletiria a mesma subordinação a que se submeteu a área durante a concepção esportivista. (Andreani, 2018, p.69).

Medeiros (2020) entrega que a EF no campus estudado busca se legitimar no currículo a partir das atividades extraclasse como jogos e apresentações de trabalhos em eventos com temáticas hegemônicas como esporte de rendimento e saúde. Ainda que reconheça a importância da tríade ensino, pesquisa e extensão, identifica a predominância de ações de ensino com foco esportivista e biologicista, conforme já apontado em trabalhos anteriores.

De maneira geral, não é intrínseco ao docente do EMI o exercício do ensino em alinhamento com as características formativas previstas para um currículo integrado. Conforme apontam Antunes (2022) e Diorak (2021), a falta de integração curricular é o maior desafio a ser superado pela educação profissional e tecnológica como um todo. Integrações são vistas de maneira pontual em disciplinas próximas entre as áreas de conhecimento. Porém, ao pensar na EF, tal processo também deve ser visto com cautela

Entendemos que a Educação Física no âmbito do Ensino Médio Integrado não necessita estar o “tempo todo” buscando desenvolver integrações, tampouco “se submeter se colocar a serviço” dos demais componentes curriculares, mas, também, compreendemos que a efetivação de um processo formativo integrado, em maior ou menor medida, depende da necessidade ou não de aproximações entre os conhecimentos e do desenvolvimento de articulações e integrações com as outras áreas do currículo. (Bagnara e Boscatto, 2022, p. 53).

Na mesma direção, Bagnara e Boscatto (2021), buscaram analisar os limites e possibilidades da integração curricular da EF com outros componentes do currículo no EMI à EPT. Encontram em boa parte dos estudos que a carência de uma concepção conceitual sobre o EMI, demonstrada por docentes, é fator limitador para a ocorrência efetiva de uma integração curricular que contemple os princípios do EMI. Agregam ainda que a falta de tal concepção repercute diretamente no entendimento de qual seria a responsabilidade da EF diante do contexto educacional no EMI. Nesse sentido, Pinto (2019) condiciona a efetividade da integração curricular à necessidade de formação docente pelo trabalho, apontando que os conhecimentos de ordem conceitual, institucional e políticos são fundamentais para que o professor consiga estabelecer conexões entre seu componente curricular e os demais que fazem parte do itinerário formativo nos cursos técnicos integrados. Esse é um ponto importante a ser considerado na constituição dos saberes docentes para o exercício do magistério no EMI, especialmente considerando que boa parte dos professores ao ingressarem nos IF não tiveram formação específica sobre a especificidade da EPT.

Metodologias de ensino da EF no EMI

Os trabalhos analisados nesta categoria tratam de possibilidades metodológicas nas aulas de EF no EMI. Diferentes autores utilizaram recursos tecnológicos educacionais como ferramenta pedagógica para melhorar o ensino remoto e presencial da EF (Kawashima *et al.*, 2022; Lima, 2020; Batista, 2021; Barbosa, 2023; Sobrinho e Rivera, 2021; Fernandes e Strohschoen, 2022). Outros pesquisadores enfatizaram estratégias de ensino para trabalhar de forma crítica os aspectos históricos, sociais, religiosos, de gênero e étnico-raciais de temáticas na prática pedagógica (Silva Velloso *et al.*, 2023; Melo *et al.*, 2021; Carrasco, 2020; Encarnação *et al.*, 2021). E os demais trabalhos destacaram alternativas de interdisciplinaridade da EF com outros componentes curriculares (Diorak, 2021; Almeida e Martins, 2020; Lima, 2021; Pereira e Silva Junior *et al.*, 2021; Fernandes, 2018).

Sobre o uso da tecnologia em meio às possibilidades metodológicas da EF no EMI, Kawashima *et al.* (2022) afirmam que a tecnologia faz parte do universo dos jovens e não tem como ficar de fora das atividades da EF escolar, desde que os professores estabele-

çam relações pedagógicas e maior integração das linguagens corporal, visual e midiática. Os mesmos autores desenvolveram um trabalho com a dança no ensino remoto no Instituto Federal do Mato Grosso por meio do acesso e produção de vídeos, possibilitando vivenciar a prática e refletir sobre as relações de poder nos grupos sociais que dançam.

Lima (2020) utilizou memes em uma cartilha como ferramenta pedagógica para o ensino do exercício físico e saúde no contexto do EMI no Instituto Federal de Sergipe, destacando ser preciso conectar concepções e práticas pedagógicas que dialoguem e se complementam. Enquanto Batista (2021) usou a produção de recursos educacionais digitais (revistas digitais, infográficos, jogos de quiz, videoaulas, sites, aplicativos e figurinhas para WhatsApp) para trabalhar o esporte junto a discussões de desigualdade de gênero, transexualidade, homofobia, racismo, inclusão e deficiências no EMI no Instituto Federal do Rio Grande do Norte.

Dentre alternativas metodológicas, Barbosa (2023) propôs metodologias ativas de sala de aula invertida, cultura maker e gamificação para trabalhar esportes de aventura em aulas de EF no Instituto Federal do Mato Grosso, resultando em três produtos pedagógicos: construção de guias informativos de turismo, jogos digitais e elaboração de charges. Já Sobrinho e Rivera (2021) desenvolveram um recurso didático em formato de Vlog com videoaulas sobre temáticas teóricas da EF para aumentar o interesse pelas aulas no EMI no Instituto Federal do Amazonas. Fernandes e Strohschoen (2022) trabalharam uma sequência didática gamificada (quiz, caça-palavra e tabuleiro em forma de trilha) de forma síncrona (via Google Meet) e assíncrona (no ambiente virtual de aprendizagem Moodle) no Instituto Federal de Minas Gerais, enfatizando o protagonismo dos alunos na construção da autonomia, autoconfiança e autodeterminação.

No contexto das estratégias de ensino da EF no EMI, alguns estudos abordaram de forma crítica questões relacionadas aos aspectos históricos, sociais, religiosos, de gênero e étnico-raciais na prática pedagógica.

Silva Velloso *et al.* (2023) propuseram uma experiência político-pedagógica sobre os aspectos históricos, culturais, sociais, políticos e econômicos do mundo das lutas nas aulas de EF do Instituto Federal de São Paulo, na qual foram discutidas relações de gênero, classe social, raça, inclusão e religião, se contrapondo ao tecnicismo educacional e possibilitando a conscientização dos alunos sobre os marcadores socioculturais e o avanço tecnológico que permeiam essas práticas. Os autores viabilizaram diálogos e reflexões, vivências dialogadas de manifestações culturais indígenas e de alguns jogos de oposição (mini sumô, a bola é minha, tira regador etc.), oficinas de taekwondo e jiu-jitsu, produção de documentários, podcasts, histórias em quadrinhos e poesia, leitura e debate em grupo de reportagens sobre mulheres e atletas LGBTQIAP+, problematizado questões econômicas, de gênero e tecnológicas com o mundo do trabalho.

Por outro lado, Melo *et al.* (2021), em uma pesquisa documental, identificaram a presença do conteúdo de práticas corporais de aventura (corrida de orientação, piquenique, slackline, remo) em nove campi do Instituto Federal da Paraíba, aumentando as possibi-

lidades de se movimentar dentro e fora da escola numa perspectiva de atividade física e lazer, podendo serem aplicadas sem diferenciação de gênero, questões culturais, interesses competitivos ou habilidades motoras. Ainda conforme os autores, as práticas de aventura resultam em maior consciência de preservação do ambiente, sendo que a presença dessas práticas nas aulas de EF do EMI supera e rompe tradições de metodologias acríticas, tecnicistas e elitistas presentes na história.

No Instituto Federal de Tocantins, Carrasco (2020) aplicou uma sequência didática de voleibol baseada na abordagem pedagógica crítica e considerou as dimensões históricas, sociais, filosóficas e culturais sobre os aspectos da técnica e tática, fundamentos, regras e habilidades motoras, propiciando aos estudantes pensar e refletir, e tomar consciência da realidade que o cerca para questioná-la ou transformá-la. Já no Instituto Federal Farroupilha, Encarnação *et al.* (2021) realizaram uma prática educativa por meio do cinema e de leitura por andaimes, que permitiu trabalhar o esporte (esporte e inclusão social; imigração, exclusão social e desemprego; e superação, perseverança e dedicação) para discutir com os estudantes elementos essenciais para atuar de forma responsável em comunidade, como um dispositivo para possibilitar interações entre as diferentes classes sociais e raciais.

Outras pesquisas focaram na interdisciplinaridade da EF com outros componentes curriculares para superação da fragmentação de conhecimentos das áreas e descontextualização curricular. Diorak (2021) ressalta que interligar os conhecimentos é ir além da concepção de que cada disciplina ou conteúdo ministrado é isolado. Todavia, em uma pesquisa de intervenção no EMI do Instituto Federal Farroupilha, Almeida e Martins (2020) destacaram que o maior desafio foi vincular os conteúdos específicos da área da EF a diferentes áreas do conhecimento, em especial às disciplinas técnicas.

Lima (2021) usou o trekking como estratégia de educação ambiental em uma prática pedagógica interdisciplinar no EMI do Instituto Federal do Acre, proporcionando aos estudantes maior contato com áreas de preservação e promovendo reflexões críticas sobre o papel individual na preservação ou degradação destes ambientes. Para o mesmo autor, o EMI deve propiciar aos estudantes um conjunto de conhecimentos que possibilite compreender a totalidade da vida social e produtiva, além de desenvolver habilidades em diferentes campos de atuação (Lima, 2021).

Adicionalmente, Pereira e Silva Junior *et al.* (2021) utilizaram uma unidade didática de práticas corporais de aventura no Instituto Federal do Piauí, oportunizando os alunos do EMI vivenciar novas experiências (trilhas interpretativas, corridas de orientação, parede de escalada, arborismo, rapel) de forma consciente e colaborativa, interligando conhecimentos de educação ambiental com outras áreas. Já Fernandes (2018) propôs uma sequência didática no EMI com aula expositiva dialogada, práticas corporais, trabalho em grupo, jogo pedagógico e estudo dirigido, propiciando o ensino da importância da aptidão física relacionada à saúde, mediante uma análise crítica e autônoma sobre a importância do estilo de vida.

Diante dessas possibilidades metodológicas da EF no EMI, é viável trabalhar esse componente curricular na EPT tendo como base a proposta de integração com três objetivos específicos: formação humana dos alunos, conexão entre ensino médio e técnico, e considerar todo conhecimento específico em sua totalidade. Ademais, essa proposta de integração pode ser articulada com alguns princípios da EPT para potencializar o ensino, aprendizagem e formação dos estudantes.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscamos nessa revisão responder o que foi discutido sobre o ensino de EF no EMI à EPT dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia entre os anos de 2018 e 2023. Para tanto, a pesquisa em três bases de dados apontou 39 publicações que foram analisadas (Bardin, 2011) resultando em três categorias: Componente curricular EF no EMI, Integração curricular da EF no EMI e Metodologias de ensino da EF no EMI.

Ao optarmos por centralizar a busca de produções alinhadas com a perspectiva do ensino, e levando em consideração o recorte temporal analisado, entendemos que as discussões apresentadas estão sujeitas a limitações, especialmente ao entender que no âmbito dos IF, a EF também pode estar atrelada com ações de pesquisa e extensão.

Preliminarmente foi possível identificar que a proposta de integração no ensino de EF do EMI ocorre de maneira discreta e fragmentada em grande parte dos IF mencionados nos trabalhos analisados. “O desafio ainda é encontrar uma Educação Física que dialogue com as perspectivas do EMI” (Silva, 2020, p.12). Contudo, há que se destacar movimentos no sentido da ruptura de modelos hegemônicos de ensino do componente curricular. Conforme relata Andreani (2018, p.67), a “Educação Física foi se transformando e parece buscar caminhos para que reconheçam sua importância para a formação do cidadão nos IFs”.

Portanto, faz-se necessário compreender o componente curricular EF no EMI no sentido amplo de como e por que seus conhecimentos são importantes nos processos de formação do indivíduo, considerando a relevância de tornar essas aprendizagens efetivas para que os sujeitos possam levar esses conhecimentos para suas vidas (Pires, 2019), construindo assim suas próprias “biografias de movimento” de maneira ampla, prazerosa e criativa, baseadas em um saber-fazer significativo (Souza, 2019, p.13). Para tanto, é imperativo que esse saber-fazer seja adquirido sob a ótica da integração proposta por Ramos (2008), no qual durante todo o processo educativo, a parte (componente curricular EF) esteja articulada ao todo (demais componentes curriculares).

Considerando essa proposta de integração no EMI, a EF na EPT pode contribuir para a formação humana dos alunos, relacionando a teoria com a prática pedagógica e admitindo os conhecimentos específicos e gerais em sua totalidade na educação básica e profissional.

Ademais, entendemos que ainda carecemos de possibilidades pedagógicas na disciplina de EF voltadas para o EMI, pois não identificamos tal proposta na maioria dos trabalhos analisados, indicando um caminho a ser desenvolvido em estudos futuros, pois a EF

que buscamos precisa estar entrelaçada aos seus fundamentos e requisitos específicos da área, além de estar em conjunto com a formação técnica para que se busque a integração que o EMI precisa oferecer.

5. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Luciano; MARTINS, Fabrício Döring. **Educação Física escolar no Ensino Médio Integrado: limites e possibilidades de uma proposta de intervenção.** Revista Prática Docente, v. 5, n. 1, p. 100-120, 2020. <https://doi.org/10.23926/RPD.2526-2149.2020.v5.n1.p100-120.id635>.

ALMEIDA, Rogério Martins de. **Caminhos trilhados pela educação física no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, Campus Cuiabá Octayde Jorge da Silva.** 2011. 119f. Cuiabá: Dissertação (Mestrado em Educação)–Instituto de Educação, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2011.

ANDREANI, Fabiana. **O ensino da Educação Física no Instituto Federal de São Paulo.** 2018. 249f. Bauru: Dissertação (Mestrado Profissional em Docência para a Educação Básica)–Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2018. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/items/f3878337-fe64-48b0-9d4d-6616f0bdaf1f>. Acesso em: 01 dez. 2023.

ANDREANI, Fabiana; RAMOS, Glauco Nunes Souto; FERREIRA, Lilian Aparecida. **Os objetivos da Educação Física nos cursos técnicos integrados ao ensino médio: confronto entre planos de ensino e as perspectivas docentes.** Ensino & Pesquisa, v. 19, n. 3, p. 8–22, 2021. <https://doi.org/10.33871/23594381.2021.19.3.8-22>.

ANTUNES, Natália Silveira. **A Educação Física no Ensino Médio Integrado: o desafio para a formação humana integral.** 2022, 146f. Pelotas: Tese (Doutorado em Educação)–Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufpel.edu.br/bitstream/handle/prefix/9555/Tese%20NAT%20C3%81LIA%20SILVEIRA%20ANTUNES.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 25 nov. 2023.

BAGNARA, Ivan Carlos; BOSCATTO, Juliano Daniel. A educação física no ensino médio integrado: conhecimento e especificidade. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 44, 2022. <https://doi.org/10.1590/rbce.44.e003022>.

BAGNARA, Ivan Carlos; BOSCATTO, Juliano Daniel. Integração curricular no Ensino Médio integrado à educação profissional e tecnológica: o panorama da Educação Física. **Educitec-Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, v. 7, p. e165121-e165121, 2021. <https://doi.org/10.31417/educitec.v7.1651>.

BAGNARA, Ivan Carlos; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. **O desafio didático da educação física escolar: planejar, ensinar, avaliar.** Educación Física y Ciencia, v. 21, n. 4, p. e102–e102, 2019. <https://doi.org/10.24215/23142561e102>.

BARBOSA, Raquel Firmino Magalhães. **Esportes de aventura no ensino remoto**: experiências com metodologias ativas em aulas de Educação Física. *Motrivivência*, v. 35, n. 66, p. 1-18, 2023. <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2023.e90488>.

BARBOSA, Suellen Ferreira; SANTOS, Marcio. **A Educação Física no Ensino Médio Integrado**: análise da concepção de currículo presente nos projetos pedagógicos de curso da IFPB/ Campus de Itaituba. *Revista Espaço do Currículo*, v. 16, n. 2, p. 1-16, 2023. <https://doi.org/10.15687/rec.v16i2.63883>.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições, v. 70, 2011.

BATISTA, Alison Pereira. **Educação física e recursos educacionais digitais: uma intervenção pedagógica no Ensino Médio Integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte**. 2021. 194 f. Natal: Tese (Doutorado em Educação)– Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2021. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/32490/1/Educacaofisicarecursos_Batista_2021.pdf. Acesso em: 01 set. 2024.

BOECHAT, Lorena Temponi; DE FREITAS, Nathália Luiz. **Concepções de integração no Ensino Médio Integrado**: uma revisão de literatura. *Revista Vértices*, v. 24, n. 2, p. 371-396, 2022. <https://doi.org/10.19180/1809-2667.v24n22022p371-396>.

BOROWSKI, Eduardo Batista von; FRASSON, Jessica Serafim; MEDEIROS, Tiago Nunes; BOSSLE, Fabiano. **A Educação Física Escolar na educação profissional**: um estudo a partir do conhecimento produzido. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 45, e20220066, 2023. <https://doi.org/10.1590/rbce.44.e20220066>.

BOSCATTO, J. D.; DARIDO, S. C. **A Educação Física nos institutos federais: “o quê” e o “para quê” ensinar?** *Motrivivência*. Florianópolis, v. 32, n. 63, p. 01-17, jun/dez 2020. <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2020e72210>.

BOTELHO, Louise Lira Roedel; DE ALMEIDA CUNHA, Cristiano Castro; MACEDO, Marcelo. **O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais**. *Gestão e sociedade*, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011. Disponível em: <https://ges.face.ufmg.br/index.php/gestaosociedade/article/view/1220/906>. Acesso em: 24 maio 2024.

BRACHT, Valter. **A educação física escolar no Brasil**: o que ela vem sendo e o que ela pode ser (elementos de uma teoria pedagógica da educação física). Ijuí: Unijuí, 2019.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/Cp N° 1, de 5 de Janeiro de 2021. **Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica**. Brasília/DF, 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Secretaria de Educação Básica; Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica, 2018. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 20 mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>. Acesso em: 22 set. 2022.

CAPARROZ, Francisco Eduardo. *Entre a Educação Física na escola e a Educação Física da escola*. Vitória: CEFD/UFES, 1997.

CARRASCO, Alex Gomes. **A contribuição da educação física na formação humana integral: proposta de sequência didática para o ensino do voleibol no ensino médio integrado à educação profissional**. 2020, 103f. Palmas: Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica)–Instituto Federal do Tocantins, Palmas, 2020. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=8678511. Acesso em: 01 jul. 2024.

CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. 3ª. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

DIORAK, Francielle. **Integração corpo e mente: as contribuições do Aikido na formação integral do indivíduo nos Institutos Federais**. 2021. 185f. Curitiba: Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica)–Instituto Federal do Paraná, Curitiba, 2021. Disponível: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/643581>. Acesso em: 01 set. 2024.

ENCARNAÇÃO, Rosiele Oliveira; DE DEUS, Gabriela Brum; COUTINHO, Renato Xavier. **Educação física e cinema: conteúdos didáticos e discussões sociais a partir da experiência de leitura por andaimes**. Cadernos de Pós-graduação, v. 20, n. 2, p. 76-89, 2021. <https://doi.org/10.5585/cpg.v20n2.19771>.

FERNANDES, Elaine Valéria Cândido. **Aptidão física relacionada à saúde: proposta de uma sequência didática para educação física no ensino médio**. 2018. 63f. Cornélio Procópio: Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino)–Universidade Estadual do Norte do Paraná, Cornélio Procópio, 2018. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/205402>. Acesso em: 01 set. 2024.

FERNANDES, Marcela de Melo; STROHSCHOEN, Andreia Aparecida Guimarães. **Gamificação do ensino da Educação Física escolar em tempos de pandemia COVID-19**. Educitec-Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico, v. 8, p. e202122-e202122, 2022. 8, e202122, 2022. <https://doi.org/10.31417/educitec.v8.2021>.

FERREIRA JÚNIOR, José Ribamar. **Organização didática da educação física no ensino médio integrado: a configuração da Rede Estadual de Educação Profissional do Ceará**. 2017. 119f. Natal. Dissertação (Mestrado em Educação Física)–Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal/RN: PPGEF, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/24609>. Acesso em: 9 dez. 2024.

GANONG, Lawrence H. **Integrative reviews of nursing research**. Research in nursing & health, v. 10, n. 1, p. 1-11, 1987. <https://doi.org/10.1002/nur.4770100103>.

GOMES, Luana Carolina da Silva. **A Educação Física como componente curricular no Ensino Médio Integrado do Instituto Federal do Pará Campus Belém**. 2019. 132f. Belém: Dissertação (Mestrado em Educação)–Universidade Federal do Pará, Belém, 2019. Disponível em: <https://ppgedufpa.com.br/arquivos/File/dissertaluana.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2023.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT). Campus Avançado Tangará da Serra. **Manual de Normas para elaboração do relatório do Projeto Integrador**. Tangará da Serra, MT, 2018. Disponível em: https://tga.ifmt.edu.br/media/filer_public/79/f3/79f3df8d-290c-4e71-bf53-1ba459513710/manual-normas-proj-integrador.pdf. Acesso em: 18 junho 2024.

KAWASHIMA, Larissa Beraldo. **Sentidos e significados da Educação Física para os alunos do Ensino Médio**. Ambiente: Gestão e Desenvolvimento, p. 172–202, 2023. <https://doi.org/10.24979/y41prq46>.

KAWASHIMA, Larissa Beraldo; ALEXANDRE, Marcelo Gomes; GODOI, Marcos Roberto; BARBOSA, Elisangela Almeida. **A dança como conteúdo da educação física: uma experiência com o ensino remoto no IFMT**. Corpoconsciência, p. 150-167, 2022. <https://doi.org/10.51283/rc.v26i1.13482>.

LANG, Affonso Manoel Righi. **A Educação Física no Ensino Médio Integrado à Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal Do Rio Grande Do Sul: é preciso equalizar**. 2022. 141f. Ijuí: Tese (Doutorado em Educação nas Ciências)–Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ), Ijuí, 2022. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11658732. Acesso em: 30 nov. 2023.

LIMA, Jefferson Teixeira Sarmento de. **Trekking como prática pedagógica interdisciplinar no ensino médio integrado na promoção da educação ambiental**. 2021. 88f. Rio Branco: Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica)–Instituto Federal do Acre, Rio Branco, 2021. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=10852878. Acesso em: 01 set. 2024.

LIMA, Uedson Dantas. **Do humor ao aprendizado: a utilização de memes como ferramenta pedagógica para o ensino da Educação Física no contexto do ensino médio integrado**. 2020. 120f. Aracaju: Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional)–Instituto Federal de Sergipe, Aracaju, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ifs.edu.br/biblioteca/handle/123456789/1887>. Acesso em: 01 set. 2024.

MARCOLINO, Francisca Samara. **Educação Física no Ensino Médio Integrado, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – Campus Canindé**. 2019. 117f. Fortaleza: Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica)–

Instituto Federal do Ceará, Fortaleza, 2019. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=8800151. Acesso em: 01 dez. 2023.

MEDEIROS, Tiago Nunes. **Análise crítica do posicionamento da Educação Física no currículo do ensino médio integrado de um campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**. 2020. 231f. Porto Alegre: Tese (Doutorado em Ciências do Movimento Humano)–Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/222939>. Acesso em: 9 nov. 2023.

MELO, Gertrudes Nunes de; NUNES, Ana Clara Cassimiro; RODRIGUES Raizabel; SANTOS, Samara Celestino dos; SOUTO, Giulyanne Maria Silva. **Práticas corporais de aventura como conteúdos nas aulas de Educação Física do IFPB**. *Motrivivência*, v. 33, n. 64, 2021. <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2021.e79944>.

MELO, Iranina Geminiano de. **Cultura Corporal de Movimento: olhares para o currículo da Educação Física no Ensino Médio Integrado do IFRO**. 2022. 220f. Porto Velho: Tese (Doutorado Profissional em Educação Escolar)–Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2022. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=13653255. Acesso em: 10 nov. 2023.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem**. *Texto & contexto-enfermagem*, v. 17, p. 758-764, 2008. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>.

MONTEIRO, Nerijane de Almeida. **Currículo (Des) integrado? Desafios e Perspectivas da Educação Física no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba–Campus Princesa Isabel**. 2021, 217f. João Pessoa: Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica)–Instituto Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ifpb.edu.br/jspui/handle/177683/1680>. Acesso em: 26 nov. 2023.

MONTIEL, Fabiana Celente. **A Educação Física no Instituto Federal Sul-rio-grandense: desenvolvimento da autonomia do(a) educando(a)**. 2019. 200f. Pelotas: Tese (Doutorado em Educação Física)–Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2019. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=8122302. Acesso em: 10 nov. 2023.

MONTIEL, Fabiana Celente; JÚNIOR, Adriano José Rossetto; ANDRADE, Danielle Müller de; AFONSO, Mariângela da Rosa. **Paulo Freire e o desenvolvimento da autonomia no Ensino Médio Integrado do Ifsul: Contribuições da Educação Física**. *Revista Inter-Ação*, v. 46, n. ed.especial, p. 1020–1036, 2021b. <http://dx.doi.org/10.5216/ia.v46ied.especial.67412>.

MONTIEL, Fabiana Celente; MARCHAND, Simone de Araujo Spotorno; AFONSO, Mariângela da Rosa. **Contribuições das aulas de educação física na formação do/a estudante de ensino médio integrado.** Revista Prática Docente, v. 6, n. 1, e006, 2021a. <https://doi.org/10.23926/RPD.2021.v6.n1.e006.id966>.

PEREIRA, Edmilson e Silva Junior; OLIVEIRA, Fábio Freire; Sousa, José Carlos de. **Unidade didática para o ensino das práticas corporais de aventura no ensino médio integrado.** Revista Semiárido De Visu, v. 9, n. 3, p. 211-228, 2021. <https://doi.org/10.31416/rsdv.v9i3.2>.

PINTO, Raquel Aparecida Roque de Barros. **Integração curricular e formação de professores: limites e possibilidades.** 2019. 162f. São Paulo: Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica). Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT)–Instituto Federal de São Paulo, São Paulo, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ifsp.edu.br/server/api/core/bitstreams/083cf0d3-6298-4a80-926d-a296af56b949/content>. Acesso em: 26 nov. 2023.

PIRES, Ademir Faria. **Panorama organizacional e pedagógico dos Institutos Federais no estado do Paraná e o contexto da educação física.** 2019. 170f. Maringá: Dissertação (Mestrado em Educação Física. Programa de Pós-Graduação associado em Educação Física)–Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2019. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7637467. Acesso em: 12 dez. 2023.

RAMOS, Marise. **Concepção do ensino médio integrado.** Texto apresentado em seminário promovido pela Secretaria de Educação do Estado do Pará. 2008. Disponível em: <https://tecnicadmiwj.wordpress.com/wp-content/uploads/2008/09/texto-concepcao-do-ensino-medio-integrado-marise-ramos1.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2024.

SÁ, Kátia Regina de. **Currículo do ensino médio integrado do IFMG: a partitura, a polifonia e os solos da educação física.** 2019. 257f. São Paulo: Tese (Doutorado em Educação)–Universidade de São Paulo. São Paulo: USP, 2019. <https://doi.org/10.11606/T.48.2019.tde-23052019-172656>.

SANTOS, Georgia Silva. **A educação física no Instituto Federal Goiano: projeto pedagógico de curso, abordagens pedagógicas e a prática docente.** 2021. 118f. Seropédica: Dissertação (Mestrado em Educação)–Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: 2021. Disponível em: <https://tede.ufrj.br/jspui/handle/jspui/6471>. Acesso em: 29 nov. 2023.

SILVA, Eduardo Marczwski da; FRAGA, Alex Branco. **A história da Educação Física na educação profissional: entrada, saída e retorno à Escola Federal de Porto Alegre.** Revista Brasileira de Educação Física e Esporte. São Paulo, v. 28, n. 02, p. 263-72, Abr/Jun de 2014. <https://doi.org/10.1590/1807-55092014000200263>.

SILVA, Marlon André da; SILVA, Lisandra Oliveira e; MOLINA NETO, Vicente. **Possibilidades da educação física no ensino médio técnico.** Movimento. Porto Alegre, v. 22, n. 01, p. 325-336, jan/mar de 2016. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.54333>.

SILVA, Tiago Amaral. **Educação Física Escolar: possibilidades para os cursos de Ensino Médio Integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul – IFMS**. Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica, v. 2, n. 19, p. e9660–e9660, 2020. <https://doi.org/10.15628/rbept.2020.9660>.

SILVA VELLOSO, Livia Roberta; FINATTI, Vitor Hugo; MALDONADO, Daniel Teixeira; FREIRE, Elisabete dos Santos. **Cultura das lutas na Educação Física Escolar: por uma educação politécnica no IFSP**. Cadernos de Aplicação, v. 36, 2023. <https://doi.org/10.22456/2595-4377.127815>.

SOBRINHO, Eder Marcio Araujo; RIVERA, José Anglada. **Educação física em ação: a eficácia da utilização de um vlog como recurso didático no ensino médio integrado**. Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica, v. 1, n. 20, p. e11363–e11363, 2021. <https://doi.org/10.15628/rbept.2021.11363>.

SOUZA, Suelen Jéssica Ferreira de. **Avalie Saúde: uma proposta educacional tecnológica voltada para os docentes de educação física da educação profissional e tecnológica**. 2020. 134f. Curitiba: (Dissertação) Mestrado Educação Profissional e Tecnológica. Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT). Instituto Federal do Paraná, Curitiba, 2020. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=9308258. Acesso em: 01 dez. 2023.

SOUZA, Everton de; BENITES, Larissa Cerignoni. **Representações sociais de professores sobre a Educação Física no ensino médio integrado**. Revista Cocar, v. 18, n. 36, 2023. Disponível em: <https://177.70.35.171/index.php/cocar/article/view/5714/2665>. Acesso em: 26 nov. 2023.

SOUZA, Everton de; BENITES, Larissa Cerignoni. **Ensino médio integrado: em busca da utopia da formação integrada**. Revista Labor, v. 1, n. 25, p. 105–120, 2021. <https://doi.org/10.29148/labor.v1i25.62773>.

Informações do artigo

Recebido: XX de mês de 2024.

Aceito: XX de mês de 2024.

Publicado: 05 de novembro de 2025.

Como citar esse artigo (ABNT)

SKOWRONSKI, Marcelo; SARAIVA, Layane Costa; LEAL, Karielly Mayara de Moura; FRAGA, Alex Branco. O ensino de Educação Física nos Institutos Federais de Educação entre 2018 e 2023: uma Revisão Integrativa. **Revista Prática Docente**, Confresa/MT, v. 10, e25025, 2025. <https://doi.org/10.23926/RPD.2025.v10.e25025.id1083>.

Como citar esse artigo (APA)

SOBRENOME, N. A., & SOBRENOME, N. A. (2025). O ensino de Educação Física nos Institutos Federais de Educação entre 2018 e 2023: uma Revisão Integrativa. *Revista Prática Docente*, 10, e25025. <https://doi.org/10.23926/RPD.2025.v10.e25025.id1083>.

Editores da Seção

Marcelo Franco Leão 

Editor Chefe

Thiago Beirigo Lopes 